

A VOZ DA VERDADE.

Este jornal politico, litterario, e commercial salirá cinco vezes por mez. Publica annuncijs, aceita correspondencias pelo preço que se convencionar; mas seu redactor não se responsabilisa pelas opiniões nellas emitidas; o preço da assignatura he de 3\$000 por trimestre, *pagos adiantados*. Subscreeve-se na Typographia, onde vende-se o n.º avulso a 200 rs. O assignante tem gratis 20 linhas impressas, e por cada huma que exceder deste numero pagará 80 rs.

A causa da Corôa Deos protege,
A lei, a ordem, a constituição;
A pura fe da Santa Religião;
E a grei Saquarema, a quem elegel!..

Oeiras do Piauby, na Typographia Saquarema.

A VOZ DA VERDADE.

Com muito prazer soubemos que S. Exc. acolheo benignamente a nossa lembrança a respeito do Inspector de Nazareth, e que logo mandou o Sr. Fernando Freire informar sobre ella.

Com quanto reconhecamos que esse é o canal, por onde se deve principiar, toda-via prevenimos a S. Exc., que o Sr. Fernando pelas razões já meucionadas n'aquelle nosso artigo, não ha de declarar a verdade, e sim ha de dizer que ignora tudo aquillo, e que segundo pensa tudo provem de intrigas de partido, publicado por pessoas inimigas de sua familia, com proposito de lançar sobre ella o desprezo e odio publico & & & ; por tanto prezumimos que por ahi S. Ex.ª não chegará ao conhecimento da verdade, e que tal vez seja mais proveitoso ouvir o criador da Serriinha, o do Olho d'agoa, o de Catharens, e alguns outros, que não obstante a dependencia dos dois Inspectores, e das ameaças (que sem duvida hão de apparecer) de serem lançados fora das fazendas, é de crer que digão o quanto sabem á respeito d'aquelle Inspector.

Alem desses ha certos aggregados independentes do Inspector, e moradores mesmo em Nazareth... Em quanto á venda de gados pertencentes a N. S. de Nazareth, dizem-nos, que ha nesta Cidade um homem chamado José Candido, que têm comprado desse gado ao referido Inspector, e...

Se por algum desses canaes se não descobrir a verdade, e fizer provas que inhabitem o *bixo* a continuar n'aquelle emprego, muito menos pelo da Thesouraria.

A prova do que vimos de dizer está no officio, que S. Exc. recebeu do tal Fernando, o qual ainda não vimos, mas ajuizamos das molloras e santidades, que elle ha de ter dito, pois nos dizem que o officio foi grande; porem confiamos na sabedoria de S. Exc. que lhes não prestará ouvidos, e procurará conhecer a verdade por outros meios; assim o esperamos....

VARIEDADE INTERESSANTISSIMA!

Sessão magna do partido carrapato em 15 de Abril de 1849, para o fim q' abaixo se declara.

Certo Pingas carrapato, mui garôto, nos contou, que no dia 15 do corrente mez houve sessão da *gente liberal* em certa casa da rua do norte, onde mora o maior *figuraxo* daquelles contornos, que passa por chefe dessa *trupa-garupa*, ao qual denominaremos Tartufo, e que sendo chegado numero sufficiente de *manembros*, ou membros, para haver sessão, ella foi installada pelo chefe da maneira seguinte.

Tartufo: — Srs., é preceito dos sabios grammaticos, que o nome é uma voz com que se dão a conhecer as coisas, e pessôas; por isso quando applicado á estas deve bem significar seus genios, modos, e acções. Em vista desta definição nós não estamos bem significados com o nome de carrapato, porque isso é um *bixi-*

não que nunca sai da pathia em que vive, não tem excessos, nem abates, e por isso não pode servir para expressar o que somos; por esta razão de bastante pèzo mandei convidar-vos, para nesta sessão extraordinaria proporem, e vós decretardes, a mudança deste nome, para o de urubú, que tenho escolhido, como mais proprio e significativo do nosso genio.

Esta ave ora sobe aos mais alcantilados rochedos, ora desce ao mais baixo que é possível: ora nós quando estamos ao poder praticamos os maiores excessos, que se pode imaginar, e quando fora d'elle commetemos toda a sorte de baixezas a prol dos nossos interesses, somos tbem semelhantes a esta ave, e por cujo nome bem se expressa o que somos.

Alem de tudo isto ha outra razão de paridade muito adequada ao caso, e é que esta ave costuma limpar as imundices, que encontra nos campos, e uma grande parte da nossa grei tem por devoção limpar o mundo da praga de Saquaremas, enviando-os para o outro mundo, e devora suas riquezas, para não empestarem os lugares, onde são achadas; por todas estas considerações acho de justiça, que nos aproveitemos do tempo da chrisma, e mudemos de nome.

A materia está em discussão.

Ambrozio Lamella: — Peço a palavra.

Tart.: — Tem a palavra.

Amb. L.: — Sr. Presidente, com quanto eu reconheça, que vossa insolencia muito se interessa, por tudo que diz respeito ao nosso partido, para cuja gloria só trabalha, toda-via não posso agora deixar de oppor-me á sua opinião propensa a mudança de nome.

Eu creio, Sr. Presidente, que o nome de carrapato é o mais expressivo que podemos achar, para significar o que somos, e o que pretendemos ser, e as razões em que me fundo são as seguintes.

Essa qualidade de animaes não tem entre si outra alguma distincção, além da differença de sexos, e esta mesma é tão subtil, que só elles a distinguem; não tem entre si authoridade alguma.

Nós, é verdade, que ainda as temos, mas trabalhamos por acabar com ellas, principalmente com o tal *Imperador*, cuja duração já não pode ser de muitos annos, segundo a coincidência do nosso amigo cachoeirano.

Trabalhemos por fazer de todo povo uma

só massa, muito principalmente em tempos electoraes, que nivelamos todos por um; se por ora isso acontece em ponto muito deminuto, toda-via é de esperar que vá em augmento; realizado elle e o acabamento das authoridades, leis &c, ficaremos no mesmo estado de nossos pais carrapatos, cujos nomes herdamos, e de nenhuma forma devemos deixar.

É este o meo modo de pensar, e por isso voto contra a mudança.

General da Bestidade: — Peço palavra.

Tart.: — Tem a palavra.

General da Bestidade: — Também voto contra, mesmo por causa da Voz da Verdade, que assim que souber disso ha de logo fazer grande aranzel, e dizer que somos voluveis, *bitires*, e outros desafo:os por ahi alem; e mesmo também porque os urubús tem rei, e nós cá não queremos coisa que xeire a isso; por conseguinte voto contra.

Tart.: — Pois Srs., Vncs. não sabem que ainda não é tempo de manifestarmos nossa aversão ás leis, e ao Throno? Não estão vendo os estragos, que por toda parte estamos soffrendo, e como tão despejadamente dizem que não querem *Imperador*, nem distincções, nem authoridades? He preciso mais paciencia me nos indiscripção, e mais prudencia...

Enéas (à parte) apoiado, sem ella nada se pode conseguir.

Cabelleira Papa-xarutos: — Peço palavra.

Tart.: — Tem a palavra.

Cabelleira (tirando o xaruto da bocca): — Eu só me levantei para dizer, que por mimfação o que quizerem, que eu tudo assigno, e se alguma coisa tiver de executar, o farei com a mesma promptidão, e restricta observancia, como já o tenho mostrado nas eleições, a que tenho presidido.

Lamella (sorvendo uma pitada): — Apoiado, vossa estribaria; digo, senhoria tem dado gosto.

Tart.: — Se não ha mais quem peça a palavra vou pôr á votos.

Profundo silencio.

Tart.: — Os Srs., que são de votos que mudemos de nome fiquem sentados.

Nem um pé se mecheo.

Tart.: — Bravo! passou por unanimidade! Agora meos amigos resta-nos acabar a obra.

Sabeis muito bem, que não nos é permitido entrar no templo de Deus, pois isto só é reservado aos Saquaremas, porque nós man-

xamos aquelle templo, como não vos é occulto; resta-nos pois uzar do poder que temos para tudo....

Deveimos escolher o lugar onde ha de ser a chrisma, o nosso chrisrador, e seu caudatario, que devem ser da nossa grei, e também é preciso designar o dia em que deverá ella ter lugar.

Concordemos logo sobre isso, e appareçao as opiniões.

A. *Lanella* (assuando putrido ranho): — Para não estarmos com mais cerimonia, vou pronunciando o meu pensamento.

Nosso chrisrador deve ser o amigo *Tamanduá-mirim* que se apresentará nesse acto solemne com seu palitot-saque de chita, que lhe mandou seu Irmão do Maranhão, com meas prêtas, calções amarellos com vivos encarnados, com um turbante na cabeça, feito de pennas de Gavião, e terá na mão esquerda por distinctivo um tronco de cajazeira bem grosso....

Servirá de seu caudatario o nosso *Jacú-molhado*, que deverá hir de ponto em branco, roendo as unhas, como em dias de grande gala, e em virtude de seu emprego irá levantando ao chrisrador, nas occasiões convenientes, e irá limpando os chrisrados....

Quanto ao lugar eu lembro o avarandado fronteiro ao negociante Braga, o qual é bem publico e frêscio, e traz alem disso a vantagem de não ser preciso mandar hir cadeiras para alli, porque tem um carro velho, que servirá de assento ao chrisrador e seu caudatario, e tem os páos do Braga, para os *animacs* Srs. Outra coisa lembro eu, e é que não obstante tão pouca sem-cerimonia para este acto tão solemne, devem os padrinhos contribuir com suas quotas, que deverão ser em favor do chrisrador (depois de eu haver contado o dinheiro, que se tiver tirado nessa tarde) pois desde já me offereço para pegar na salva, que deverá ser uma cuia velha e remendada, que é para conduzir cá com a pessoa, e o chrisrador para quem vai o dinheiro.

Devo lembrar também que só deverá haver um dia de chrisma, esse ha de ser o dia 28 do corrente.

Puspallão abade: — Agora se isto dá no mesmo. em que deo o theatro, que se quiz fazer, é que ha de ter sua graça.

Todos: — Não Sr., isto cá é outra coisa. Aceitamos o plano de *Lanella*, elle só fez tudo, e muito bom.

Bem mostra que tem muito costume de fazer.... planos &.

Tart.: — Eu também acho muito bom, e creio que executado á risca ficamos com uma festa muito solemne; por tanto se não ha quem peça a palavra vou por á votos.

Todos: — Votos. — votos.

Tart.: — Os Srs. que apoião o plano do nosso *Lanella*, com a condição declarada de ser elle o encarregado da salva, e só entregar ao chrisrador, o que ella render depois de ser contado por elle, queirão ficar assentados.

Unanimemente apoiado.

Tart.: — Está pois decidido, e eu convido a todos que não faltem aquelle tão solemne acto, afim de se tornar muito brilhante.

General da bestidade: — Ah! meos amigos, está muito bom, mas a sóva que todos havemos de levar na atrevida Voz da Verdade, é que estou com medo, porque aquella gente que escreve parece que advinha os nossos pensamentos, e quando fallão querem arrancar pelle e cabello.

Tart.: — Ora deixe-se lá, qual voz, nem meia voz. Logo vem a nossa *Typographia* (para dar conselhos a da vóz da verdade) e então nós havemos desferrar-nos, que diz amigo jacúmolhado?

Jacú-molhado: — (desoccupando a bocca) Oh! havemos de fazer o diabo!

Cabelleira (fumando): — E eu tomara já chegá nesse dia, e o das eleições, que eu seja Juiz de Faz, para mostrá para quanto sou bom...

Já sendo tarde o Presidente fechou a sessão despedindo a comitante caterva com estas palavras — o dito dito.

Todos responderão — sim sim.

Em vista do que fica exposto, teremos de ver essa reunião no dia 28 do corrente as 4 horas da tarde. Deos nos dê saude, e a todos os nossos leitores, para assistirem essa á fulia.

Por falta de espaço não temos publicado á mais tempo um papeluxo de nosso assignante o Sr. José de Andrade Lima Cavalcante, que mais nos parece um sentença de inventario pobre, do que uma correspondencia; toda via para satisfazelo, damos á luz essa peça de eloquencia tal qual veio escripta por seu auctor, e logo abaixo a devida resposta.

» Oabaixo assignado, vendo amaneira irreflec-tida com q' o Redator da inti tulada voz da ver-

» dade — Satira com maior a preposições enxa-
 » ctas, e por conseguinte prejudiciaes áquem as-
 » tribui, não pode deixar q' passe em silencio
 » a tal arguição, q' se fêz no antecedente n.º ;
 » de ser criminoso Antonio Maciel, o q' evaden-
 » temente se demonstra com a folha corrida q' se a-
 » presenta ao Sr. Redator; para que faça pu-
 » blicar; tendo o a observar-lhe q' não continui
 » como a the agora tem feito, e ardis concituar a
 » epigraphie do seu jornal; e a vista desta, e ou-
 » tras, tem a honra de pedir a Sr. Redator
 » que não o com temple non.º dos assignantes,
 » devendo toda via, mandar receber a emportan-
 » cia de sua assignatura. Oeiras 12 de Março de
 » 1849. José de Andra Lima Cavalcante.»

Muito queixozo ficou o nosso assignante, por se ter chamado criminoso Antonio Maciel, e para provar o contrario nos mandou apresentar a folha corrida, da qual justamente não consta, que o homem seja criminoso; mas em resposta dissemos ao Sr. Andrade — primeiramente — que não é exata a arguição que nos faz de havermos chamado criminoso a Antonio Maciel, por que no numero onde sahio em avizo á policia a respeito de um Maciel não se disse o seu primeiro nome: logo não accusamos positivamente Antonio Maciel.

Em segundo lugar dizemos ao Sr. Andrade, que não inventamos os factos que publicamos, e sim o fazemos em virtude de informações que nos dão pessoas, q' tem razoes de andar em dia com os feitos da gente, em quem temos dado alguma pedradinha, (sempre muito de leve em vista do muito que merecem) por essa razão tendo se nos dito que esse Maciel criminoso se achava nesta Cidade com outros sujeitos suspeitos, avizamos a policia, e tanto elle confirmou a opinião de criminoso, que fugio logo que houve a publicação; e por isso quando a policia mandou por elles, já achou a casa vazia!!

Se Maciel nada temia, Sr. Andrade, se tinha como injuria o epitheto de criminoso, se tinha uma folha corrida, por onde mostrasse sua innocencia, para que fugio com os outros copangas, por que não quiz sujeitar-se as provas da policia?! A razão é por que esse Maciel, que ahí esteve, que Vin diz se chama Antonio, é o proprio que a voz publica denuncia como assassino do infeliz Antonio Pereira da Silva, parente do Sr. Tiberio, que ainda hoje chora a sua morte, pois lhe que-

ria muito bem...

E' o mesmo que em Caxias deo um tiro em Francisco Vieira de Sá, de que esteve bem mal. E' o mesmo que tendo hido para Parnaguá em companhia de Raimundo Marreiros, alli matou um homem, que daqui foi enviado a tratar de certos negocios do Sr. Raimundo de Barros Bisseria deste Termo; depois do que fugio para o Crato, onde por algum tempo viveo n'uma quadrilha de ladroens na serra do Aratipe, segundo contão os que de lá têm vindo.

Saiba mais o Sr. Andrade que se tendo comettido o assassinio na pessoa de Antonio Pereira em lugar ermo, não houverão testemunhas que de posessem no processo, que se fez n'aquelle tempo (valha a verdade) e por isso não sahio niuguem criminoso; e essa é a razão por que tão facilmente obtem uma folha corrida, e com ella ufana-se de innocente...

Avista pois de todos estes factos aprouguados pela vos publica, em que nos firmamos, não tenha o Sr. Andrade o ardojo de dizer que desconccituamos a epigraphie de nossa folha.

Quanto á sua despedida lhe asseguramos que não deixa saudades. Temos muita gente de assignante, e por isso sua retirada não diminue, assim como sua estada não augmentou nossa receita.

Temos claramente dado conta do nosso proceder á respeito do Sr. Maciel, e desejamos muitas destas occasioens, para convenceremos o publico da razão e justiça, com que procedemos em nossas publicações.

Se algum outro assignante quizer imitar ao Sr. Andrade, venha que daremos conta dos nossos feitos pelos mesmos turnos, que acabamos de fazer; e ao mundo mostraremos que não fallamos dos homens, por serem somente do lado contrario, e sim por serem maos; pois alli mesmo ha algumas pessoas contra quem não havemos dito uma só palavra, e nem ha o que dizer, não só por que suas condutas boas exigem de nós respeito, como por que não imitamos os nossos contrarios, que tem por criminoso á todo homem de opinião diversa da delles, e só por isso o sujeitão a toda sorte de defeitos e crimes. Nosso proceder é mais nobre e politico.

Homens liberaes imitai-nos se quereis felicidade para vós, e vossa descendência...